

FONTE : JB

CLASS. : 115

DATA : 31 01 89

PG. : 6

JORNAL DO BRASIL

Ianomâmi premiado pela ONU denuncia ameaças de morte

BRASÍLIA — Ao receber hoje nesta capital o Prêmio Global 500 de 1988, concedido pela Organização das Nações Unidas, o mesmo dado no ano passado ao sindicalista assassinado Chico Mendes, o índio Davi Copenaua Ianomâmi vai denunciar as ameaças de morte que vem recebendo de garimpeiros, que nos últimos anos invadiram as terras de seu povo, situadas nas fronteiras do Brasil com a Colômbia e Venezuela.

Premiado por sua luta em defesa da integridade do território Ianomami, que reúne entre o Amazonas e o território de Roraima cerca de 10 mil índios de elevado grau de preservação cultural, David Copenaua calcula que, apesar da resistência dos índios, existem hoje aproximadamente 40 mil garimpeiros que poluem os rios, os igarapés, matam os peixes e trazem todo tipo de doenças para os Ianomâmi.

“Estou ameaçado de morte porque sou o único que fala português e que está atrapalhando o avanço da garimpagem. Sou contra os garimpeiros porque eles querem tirar o nosso ouro e não queremos que os brancos destruam a nossa terra”, disse Davi Copenaua, que é chefe de posto da Funai na região há cinco anos.

Davi diz que não vai guardar o prêmio da ONU “num armário”, mas usá-lo para reforçar a luta dos Ianomâmi contra os garimpeiros e para que o governo brasileiro permita a ampliação de sua área de 2,5 milhões de hectares para 8,5 milhões de hectares. A demarcação das terras, que vem sendo feita pelo Departamento Geral de Engenharia do Exército, contemplou 19 áreas indígenas, mas os Ianomâmi querem que ela incorpore também o Parque Nacional do Pico da Neblina, a Floresta Nacional do Amazonas e a Floresta Nacional de Roraima.